

Economia ^{Brasil} será avaliada a cada 15 dias

Para evitar distorções de seus planos, Itamar concentrará sua equipe no acompanhamento de todos os indicadores sócio-econômicos

BEATRIZ ABREU



BRASÍLIA — No comando da política econômica, o presidente Itamar Franco, com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad — que até o final de janeiro

continuará sendo, também, ministro da Fazenda —, vai negociar com sociedade e agentes econômicos a aprovação de “medidas fortes” para quebrar a inércia da inflação. Outra intenção declarada do novo governo é identificar e privilegiar programas que permitam a criação de empregos. Ontem, foram citados dois exemplos pelo ministro Paulo Haddad, durante entrevista sobre as novas diretrizes de governo para curto, médio e longo prazos: obras de reconstrução de estradas rodoviárias (que receberão US\$ 2,5 bilhões nos próximos dois anos) e de construção de casas populares por meio de mutirão (US\$ 1,5 bilhão por ano) para garantir a criação de 2 milhões de empregos por ano. Atualmente, são 8 milhões os desempregados no Brasil, disse o ministro.

Para controlar os efeitos desse novos programas, já na próxima semana e a partir de então, quinzenalmente, Itamar reunirá a equipe econômica para avaliar a evolução dos índices. Os setores que pressionarem a inflação serão chamados para se justificar. Esta é parte da estratégia de combate à inflação a ser executada nos dois anos de mandato de Itamar, informou Haddad. O programa prevê saídas negociadas para reverter a escalada da inflação.

“Não haverá choque, mas alguma medida mais lá para a frente, baseada nas regras de mercado, será adotada para dar um tombo na inflação”, afirmou Haddad, categórico ao afastar a hipótese de dolarização da economia. “O presidente Itamar não quer abrir mão da soberania da moe-



José Paulo Lacerda/AE

Tombo na inflação

Presidente Itamar e ministro Haddad: por enquanto, nenhum choque; mais tarde, medidas para reduzir a inflação

da brasileira; ao contrário, vamos batalhar para valorizá-la.”

O ministro disse que “os desejos e as aspirações” são de que em janeiro de 1995, na posse do novo presidente, a inflação mensal esteja entre 2% e 4%. Para este ano, previu aceleração em janeiro e queda gradual a partir de fevereiro até 10% em dezembro.

Quatro fatores, segundo Haddad, ajudarão nessa redução: fim da pressão para devolução de cruzados bloqueados, fim da aceleração no acumulado de reservas cambiais, ajuste fiscal para obter superávit nas contas públicas de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), renúncia aos choques econômicos para permitir a estabilidade das regras de mercado.

O acompanhamento quinzenal da evolução dos indicadores de ativida-

de no País evitará, segundo Haddad, a malversação de verbas públicas, cuja liberação estará sendo controlada por uma auditoria permanente.

Informou o ministro que “o presidente vai abrir mão das benesses e da simbologia do cargo e para controlar quem ganha e quem perde com a liberação de recursos do Tesouro e até mesmo o desembolso de empréstimos dos bancos oficiais”.

“O presidente está muito tranquilo: não há motivo para pânico se a inflação subir um pouco em determinado mês, nem euforia quando ela cair.” Segundo Haddad, o fato é que, pela experiência do passado, não podemos esperar resultados imediatos no combate à inflação.”